



Drama interativo de rádio

Março de 2005



**International
Institute for
Environment and
Development**

Tejaswini Apte, (apte_rahm@hotmail.com). Esta ferramenta foi desenvolvida pelo Centro para Ciências Ecológicas em conjunto com All Índia Radio, de Bangalore.

Resumo

A ferramenta 'Drama Interativo de Rádio' pode ser usada para obter a participação pública no planejamento de conservação de biodiversidade. A principal vantagem desta ferramenta é que o rádio rompe a barreira do analfabetismo e é ouvido mesmo em áreas remotas onde há pouca ou nenhuma eletricidade. Esta ferramenta pode ser adaptada para outros assuntos especializados, tais como a vida selvagem, água, plantas medicinais, ou outros aspectos da cultura local.

O formato aqui descrito foi desenvolvido pelo Centro para Ciências Ecológicas (Bangalore) e a All Índia Radio (Bangalore). Foi usada uma série de programas semanais de rádio, composto de 14 episódios, para incentivar a participação pública na elaboração de um plano de ação de biodiversidade para o estado de Carnataca, Índia. Isto foi feito no âmbito do processo maior de preparar o Plano de Ação de Estratégia de Biodiversidade Nacional (NBSAP) para a Índia (2000-2004).

Informações Gerais

O NBSAP para a Índia foi um projeto do Ministério do Meio Ambiente e Florestas do Governo da Índia, e foi coordenado pela ONG *Kalpavriksh Environmental Action Group* (Grupo de Ação Ambiental Nacional Kalpavriksh). Foi financiado pela *Global Environment Facility* (Carteira do Meio Ambiente Mundial) através do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento. Exige-se de todos os países signatários da *Convention on Biological Diversity - CBD* (Convenção de Diversidade Biológica) que preparem Planos de Ação de Biodiversidade Nacional. As metas principais da CBD são a conservação e uso sustentável da biodiversidade e o compartilhamento equitativo dos benefícios que gerados pelo uso de recursos genéticos. A CBD salienta que o envolvimento dos participantes na elaboração de políticas de biodiversidade é essencial para a implementação eficaz das políticas. Também salienta que o processo de elaboração das políticas é tão importante quanto o produto final. O NBSAP destina-se a servir como o veículo primário para implementar a CBD em nível nacional.

Na Índia, o preparo do NBSAP foi empreendido num contexto em que os planos ambientais e políticas do governo são preparados predominantemente de maneira centralizada e dependente de consultores. Ao contrário deste contexto, a visão da equipe do NBSAP foi criar um processo de planejamento descentralizado que resultaria num plano que comportaria as prioridades e aspirações das pessoas comuns da Índia.

Assim, o processo do NBSAP procurou incluir tantos grupos e setores interessados quanto possível no processo de planejamento, tais como comunidades do povo comum, mulheres, ONGs, ativistas, funcionários de nível de campo do Departamento de Florestas, representantes empresariais, as forças armadas, indivíduos deficientes e estudantes. De modo especial, enfatizou-se a participação de pessoas cujos meios de subsistência dependem mais da biodiversidade e que, portanto, têm maior interesse na sua conservação.

O preparo do NBSAP foi descentralizado por escrever planos de ação de biodiversidade separados em quatro níveis:

- Estado (em 33 estados e territórios da União)
- Sub-estado (18 locais selecionados em alguns estados para criar planos detalhados de nível local)
- Ecológico-regional (10 regiões ecológicas que atravessam os limites estaduais, tais como Ghats Ocidental ou Himalaia Ocidental)
- Temático (13 temas selecionados relacionados à biodiversidade)

Um total de 71 planos foi preparado nos quatro níveis, cada qual coordenado por uma agência coordenadora separada. Previa-se que cada plano fosse um documento independente, que seria consultado diretamente para a implementação de estratégias e ações na área em tela. Por fim, os

principais elementos de todos os planos foram integrados em um único Plano de Ação e Estratégia de Biodiversidade Nacional (NBSAP).

Ferramenta de Poder: Drama Interativo de Rádio

A agência de coordenação do estado de Karnataka foi o Centro para Ciências Ecológicas (CES), um instituto de pesquisas em Bangalore. Um drama interativo de rádio foi preparado em conjunto com a *All India Radio* em Bangalore e foi uma de várias outras ferramentas usadas pelo CES para promover o planejamento participativo de um plano de ação de biodiversidade para o estado de Karnataka.

Quatorze episódios interativos semanais de Kannada foram transmitidos para a rádio estadual de Karnataka durante 14 semanas, abordando seis temas selecionados relacionados à biodiversidade.

Objetivo

- Solicitar informações do público geral a serem incorporadas no plano de ação.
- Aumentar a conscientização sobre biodiversidade e criar a compreensão da importância de documentá-la e salvá-la.
- Realizar o acima mencionado por meio de programas divertidos e interativos.

Descrição

Os programas baseavam-se em uma dramatização serial, ou seja, uma 'novela de rádio' contínua de duas personagens, um homem e uma mulher de nomes Ravi e Bhuvana, que viajam pelo estado de Karnataka. Na novela as personagens encontram várias pessoas e situações que os ensinam sobre a biodiversidade e isso se torna um motivo para discutir vários assuntos relacionados à biodiversidade. Antes da gravação da dramatização no estúdio, os produtores do programa viajaram a várias partes do estado, gravando entrevistas com pessoas rurais sobre a biodiversidade nos seus ambientes imediatos e suas vidas diárias. As vozes das pessoas entrevistadas foram incorporadas posteriormente na dramatização que gravada no estúdio, usando atores profissionais para interpretar as duas personagens. A série foi projetada para haver interação com os ouvintes, sendo feito pedidos no fim de cada episódio para que enviem informações por carta. Cada episódio dramatizado focalizava um tema e foi seguido por um episódio de entrevistas com peritos que abordavam o tema do episódio anterior. O primeiro episódio introduziu as informações gerais e os objetivos da elaboração de plano de ação. O episódio final foi um programa transmitido ao vivo, com um painel de peritos presente para responder às perguntas feitas pelos ouvintes por telefone.

Produção da série

Os detalhes do processo de produção dos programas são os seguintes:

Locais de entrevistas:

Foram identificados, com a ajuda da agência de coordenação, locais para entrevistas de campo. Concentravam-se em lugares que possuíam alguma atividade contínua interessante, como também locais em áreas remotas. Por exemplo, para o episódio sobre variedades de safras, os produtores viajaram até uma área onde estava sendo feita a documentação do painço menor (milho miúdo); a dramatização descreveu a viagem das 2 personagens na área durante a colheita e sua interação com várias pessoas locais. Lugares também foram escolhidos baseados nas cartas recebidas durante as 14 semanas dos ouvintes que responderam à solicitação de enviar suas sugestões sobre locais para viagens do programa. Muitos ouvintes enviaram cartas, convidando os produtores a visitar suas áreas. Assim, um ponto forte e notável da produção foi sua flexibilidade. Embora os 14 episódios tivessem sido planejado anteriormente de modo geral,

os locais das entrevistas não foram decididos, proporcionando aos produtores a liberdade de escolher novos caminhos e viajar a locais diferentes baseados nas entrevistas e cartas.

A realização das entrevistas:

Em alguns casos, o aviso escrito da chegada dos produtores resultou na reunião de 30 a 40 pessoas em um local para as entrevistas. Em outros casos, os produtores tinham que esperar passar o dia inteiro à procura de pessoas dispostas a serem entrevistadas. Embora fossem gravadas várias entrevistas, a seleção no estúdio utilizava apenas as entrevistas claras em termos de voz e idéias. Um dos desafios foi escutar horas de entrevistas durante a fase de edição para encontrar as informações apropriadas – para uma gravação de cinco minutos, os produtores tinham de examinar 3 a 4 horas de fitas gravadas. Quando o trabalho foi repetido posteriormente para uma série de rádio de conscientização sobre a vida selvagem (veja Caixa: “Sub-produtos da Série de Rádio”), os produtores reduziram este desafio falando com os entrevistados potenciais com antecedência a fim de averiguar se suas vozes devem ser gravadas ou não, em vez de gravar todas as entrevistas. Foram mantidos nos episódios finais o idioma local e os dialetos dos entrevistados a fim de preservar a autenticidade, sendo a voz parcialmente sobreposta no caso de Kannada. Os produtores foram uma equipe composta de marido e esposa que facilitou suas viagens juntos. A presença de uma produtora foi de ajuda para as mulheres se expressarem: “É muito difícil fazer com que as pessoas falem, especialmente as pessoas de tribos. O fato de eu ser mulher teve um impacto significativo, especialmente ao falar com as mulheres. Elas ficavam dentro de suas cabanas e não saíam. Eu entrava e falava com elas. Dizia-lhes que ‘eu também sou mulher, mas vim até aqui à noite para falar com você. Por que você não pode falar comigo?’ Eu as desafiava dizendo que eu pensava que as pessoas tribais fossem mais corajosas, mas vocês estão sentadas dentro de suas cabanas e nem mesmo saem. Com isso, elas começavam a falar.”

Dramatização:

As dramatizações baseavam-se nas entrevistas gravadas pelos produtores no Estado. Em um estúdio, o cenário de vida real foi incorporado na narrativa fictícia, sendo usadas as vozes de atores para interpretar as personagens de Ravi e Bhuvana. Informações sobre um tema foram fornecidas pelas duas personagens. Por exemplo, num episódio sobre plantas medicinais, a dramatização descreveu a viagem de Ravi e Bhuvana pelo Ghats Ocidental. Bhuvana se machuca e Ravi usa uma planta medicinal para curar a ferida. No processo, ele explica a ela as propriedades da planta e a parte da planta que a curava.

Nas suas viagens, as duas personagens encontravam pessoas diferentes. As personagens se apresentavam às pessoas e lhes faziam várias perguntas. As respostas eram vozes de pessoas locais que já tinham sido gravadas durante as visitas de campo feitas pelos produtores. A narrativa foi mantida em toda a gravação, sendo excluídas entrevistas diretas que não se ‘encaixavam’ no enredo.

As experiências dos produtores durante as visitas de campo serviram freqüentemente como inspiração para a dramatização: “Desenvolvemos situações [dramáticas] onde as entrevistas puderam ser integradas na história. Por exemplo, para gravar o programa sobre variedades de safras, visitamos uma aldeia onde a colheita estavam sendo feita. Jantamos e pernoitamos lá. Então, isso foi introduzido no enredo – onde as personagens jantam e provam várias comidas diferentes, indicando a variedade de safras disponíveis na área”.

Episódios interativos:

No fim de cada episódio, pede-se aos ouvintes para enviarem suas informações. Por exemplo, no episódio sobre plantas medicinais descrito acima, foi dito aos ouvintes, “em sua área, você também pode estar usando algumas plantas dessas, ou talvez seus avós conheçam tais plantas. Por favor, envie para nós uma lista das plantas e de suas partes que são usadas, e nos informe que idioma você usou para dar os nomes às plantas”. Foram distribuídos prêmios para as 10 melhores cartas por episódio (mas, às vezes, mais que 10 cartas foram escolhidas para prêmios porque eram muito boas). As cartas premiadas foram escolhidas à base das informações mais originais ou interessantes.

As diferenças de opinião gravadas durante as visitas de campo foram incluídas na dramatização e usadas como um meio de gerar debate e respostas dos ouvintes: “Recebemos tanto as opiniões

negativas como as positivas. Por exemplo, relativo à reabilitação das pessoas que vivem nas áreas florestais – alguns moradores florestais disseram que sairiam da floresta por causa do seu bem-estar pessoal. Outros disseram, ‘estamos aqui há gerações, por que devemos sair da floresta?; Não a temos danificado.’ Então, incluíamos ambas as versões no programa e pedíamos a opinião dos ouvintes. Recebemos respostas mistas – algumas pessoas perguntaram o que os moradores florestais fariam se saíssem da floresta? Outros achavam que deve lhes ser oferecida uma vida na cidade.”

Participação final por telefone:

O 14º episódio foi um programa ao vivo de duração de meia hora. Um painel de três peritos estava presente para responder às perguntas dos ouvintes. Os telefones estavam tocando muito tempo depois da partida dos partícipes do painel e a conclusão foi de que seria necessária uma participação por telefone de pelo menos uma hora para a conclusão de uma série deste tipo. A falta de tempo também resultou nos partícipes do painel darem apenas respostas muito breves a cada pergunta.

Na conclusão, o CES tinha registrado 3674 pessoas como participantes da série.

Publicidade

Quinze dias antes de sua transmissão, os episódios foram anunciados pelo rádio de maneira que despertava a curiosidade dos ouvintes – com as duas personagens, Ravi e Bhuvana, se apresentando e dizendo que iam fazer uma viagem pelo Karnataka.

Reação dos ouvintes

A série foi muito popular e acrescentou grande valor ao plano de ação devido ao fato da radiodifusão atingir mesmo áreas remotas e as sem eletricidade, e romper a barreira do analfabetismo. Conforme as estatísticas da *All Índia Radio* (AIR), a série foi ouvida por um total de 9,4 milhões de ouvintes.

Um total de 800 cartas foi recebido pela AIR, algumas com fotografias. Também foram recebidas cartas de áreas remotas do estado. As cartas foram entregues ao CES a fim de incluir informações pertinentes no plano de ação. Algumas cartas continham reclamações específicas contra departamentos do governo (por exemplo, reclamações de que o departamento florestal está envolvido no corte excessivo de árvores). Tais aspectos controversos não foram incluídos nos episódios, mas as reclamações foram repassadas de forma independente pela AIR para o departamento responsável (este é procedimento normal para as cartas recebidas para outros programas também).

Pontos fortes

- Horário das radiodifusões: A série foi transmitida às 19:00h, horário em que pessoas normalmente estão em casa e pouco atarefadas.
- Mantenha-o simples e atrativo: Durante as entrevistas de campo, foram gravadas músicas folclóricas e canções locais que explicavam a diversidade rica da área e estas foram incluídas nas dramatizações. Foram criadas situações de humor e emoção no desenvolvimento do drama, para tornar a história mais atraente. Evitava-se o uso de jargão científico - a palavra ‘biodiversidade’ não foi introduzida imediatamente no programa, especialmente porque em Kannada ela é traduzida por uma palavra complicada. Isso podia criar desinteresse entre as pessoas, fazendo com que pensassem que fosse um programa técnico de ciência. Assim, o conceito de biodiversidade foi apresentado ‘com jeito’ na história: “Quando as personagens entram na área de Ghats Ocidental pela primeira vez, uma formiga morde Bhuvana. Ela se senta debaixo de uma árvore e bebe um pouco de água. Ela olha para cima e observa várias trepadeiras na árvore e os insetos andando em

volta. Ao levantar uma pedra ela vê térmitas debaixo da pedra. Ela diz a Ravi, 'numa área tão pequena há tantos organismos vivos'. Assim, ela introduz o conceito dizendo que quando há vários organismos em uma área, isso é chamado de biodiversidade, e que a biodiversidade é uma especialidade do Ghats Ocidental." No fim de cada episódio havia uma recapitulação dos pontos importantes.

- Episódios interativos: A interatividade da série e a oferta de prêmios ajudaram manter ouvintes interessados.
- Flexibilidade: A série não foi planejada de modo rígido; a flexibilidade dos produtores de seguir novas pistas de acordo com o recebimento de cartas serviu para maximizar as oportunidades novas e interessantes.
- Preservação da autenticidade: A incorporação das vozes gravadas nas entrevistas de pessoas comuns e a retenção dos sotaques e dialetos locais nos episódios proporcionaram autenticidade à série.
- Inclusão de vozes femininas: A presença de uma mulher na equipe de entrevistadores de campo facilitou a inclusão das vozes de mulheres nas entrevistas, pois o entrevistador pôde chegar às mulheres diretamente nas suas casas.
- Cobertura até as áreas remotas do Estado: A radiodifusão rompe a barreira do analfabetismo e é ouvida mesmo nas áreas remotas onde há pouca ou nenhuma eletricidade.

Pontos fracos

- Gestão de informações: A série de rádio foi projetada para solicitar um grande número de respostas como contribuições para o plano de ação de Karnataka. Um elemento crucial de tais iniciativas participativas é o estabelecimento de um sistema de administração de informações gerir e organizar as respostas. O CES recebeu quase 800 cartas, algumas com fotografias, de resposta aos programas de rádio. Levou 6 semanas simplesmente para ler e analisar todas as cartas e tentar agrupá-las conforme temas. Por ser uma grande instituição com o respaldo de mão-de-obra e recursos adicionais, o CES conseguiu realizar o trabalho de modo eficaz, mas, mesmo assim, foi muito difícil: "Houve centenas de cartas de resposta às transmissões pela rádio. Lê-las e digeri-las não é fácil, a não ser que você tenha um mecanismo bem pensado para fazer isso. É provável que não tenhamos digerido todas as informações das cartas tão eficazmente quanto possível devido ao volume de cartas". O processo adotado foi o de extrair informações enquanto liam-se as cartas, escrevendo entradas conforme uma lista de verificação informal ou classificação temática. Tendo em vista o grande volume de cartas, uma lição aprendida foi que teria sido melhor fazer periodicamente este trabalho de ler as cartas na ocasião de sua chegada. Visto que todas as cartas foram juntadas e lidas somente na conclusão, isso criou um volume de trabalho grande e concentrada.
- Pouco tempo para telefonemas: O interesse gerado pela série indica o episódio de recebimento de telefonemas foi muito curto. Os peritos do foram obrigados a dar respostas muito breves e muitas pessoas que telefonaram não puderam ser incluídas no episódio.

Sub-produtos da Série de Rádio

Houve muitos sub-produtos positivos da série de rádio, além de seu uso para o plano de ação de Karnataka:

- **Pedidos de programas semelhantes:** Durante a série, a AR (Bangalore) recebeu várias propostas de outras instituições que pediram uma série semelhante para seus objetivos próprios. Uma proposta veio de uma ONG que quis criar conscientização sobre a vida selvagem no seu estado. Em seguida, esta proposta foi aceita pela AR e o programa foi feito em formato dramatizado semelhante com duas personagens visitando parques nacionais do Estado – mais de 13 episódios: “Utilizamos personagens e vozes diferentes. Foi uma série mais romântica. Certas partes foram gravadas à noite com os sons da selva. Incluíram-se gravações de ‘adivasis’, funcionários da floresta, pessoas reabilitadas, outras que estão esperando reabilitação e ainda outras que não estão interessadas em reabilitação etc”. Uma instituição de pesquisas encomendou uma série sobre as plantas medicinais do estado, mas com uma dramatização de epopéias indianas que incluem o uso de plantas medicinais.
- **Potencial de uma série de ciências:** A série criou uma percepção na própria AR do potencial de uma série sobre ciências: “Ficamos muito contentes com essas estatísticas [dos ouvintes] porque um tema como biodiversidade tem sido de interesse a tantos milhões de ouvintes. De modo geral, a audiência antecipada para programas de ciência é pequena porque as pessoas analfabetas não mostram muito interesse em tais programas. Não obstante, isto tem sido uma experiência verdadeiramente ímpar para nós, como também para todas as categorias de ouvintes de diferentes idades que tiveram o prazer de escutar a série”. (Carta para CES da Vice-Director da AIR). A AIR também percebeu que seus programas de ciências podem ser comercializados com êxito: “Normalmente somos patrocinados por órgãos do governo, tal como o Departamento de Previdência Social para Mulheres. Mas este caso foi o primeiro em que fomos patrocinados com dinheiro que não veio diretamente do governo mas de um instituto de pesquisa. Depois disso, a série de conscientização sobre a vida selvagem foi o primeiro caso em que obtivemos patrocínio de uma ONG”. A série para o plano de ação de Karnataka também foi o primeiro caso em que a AIR Bangalore desenvolveu um programa de rádio como um meio de coletar e utilizar informações, especialmente de áreas remotas, em vez de ser apenas um meio de conscientização e educação.
- **Série repetida para fins educacionais:** Devido à popularidade da série, a AIR repetiu todos os episódios num programa de Ramo de Educação a fim de aumentar a conscientização sobre a biodiversidade (mas as perguntas para ouvintes foram excluídas). Isso foi feito como um serviço público, sem qualquer patrocínio adicional do CES. (A série também pode ser utilizada de modo lucrativo se as fitas do programa fossem comercializadas como ferramentas educacionais para escolas e uso privado. Infelizmente a AIR não possui nenhum processo para fazer isso.)
- **Apreço:** A produtora da série de rádio, Sra Sumangala Mummigatti, foi nomeada “Mulher Que Fez a Cidade Orgulhar-se” por um jornal nacional *The Hindu*, por ter promovido o desenvolvimento da conscientização ambiental. Ela foi uma das oito mulheres selecionadas para o Dia Internacional de Mulheres em 2002.

Recursos para obter informações adicionais:

- O presente documento foi redigido por Tejaswini Apte, consultor ambiental independente (apte_rahm@hotmail.com). A ferramenta foi desenvolvida juntamente pelo Centro para Ciências Ecológicas e a *All Índia Radio*, Bangalore. Foi uma das várias ferramentas adicionais usadas pelo Centro para incentivar o planejamento participativo no plano de ação de biodiversidade para o estado de Karnataka, Índia. O plano de ação foi parte do processo maior de elaborar o Plano de Ação e Estratégia de Biodiversidade Nacional (NBSAP) para a Índia (2000-2004).
- Apte, T. 2005. *An Activist Approach to Biodiversity Planning: A handbook of participatory tools used to prepare the National Biodiversity Action Plan in India*. IIED. London, U.K.
- Centre for Ecological Sciences, Indian Institute of Science, Bangalore - 560 012, Karnataka, India. Tel/Fax: +91-80-23601453. Website: <http://ces.iisc.ernet.in>
- National Biodiversity Strategy and Action Plan: <http://sdnp.delhi.nic.in/nbsap>